

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações



Ano 6. Edição 13, de 11 de Dezembro de 2015

Proprietário: Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique

Editor: Gabinete de Comunicação e Imagem

Arrancou terça-feira no país emissão da televisão digital



MOÇAMBIQUE iniciou terça-feira com as emissões de televisão digital, com o lançamento em Maputo do projecto-piloto de Televisão Digital Terrestre (TDT).

Com efeito, simbolicamente foi inaugurado o primeiro emissor de um total de 18 que compõem o projecto-piloto de TDT, no âmbito da migração da radiodifusão analógica para a digital.

Segundo dados avançados na ocasião, ainda este mês será concluída a instalação de emissores digitais na Beira e Namputa, principais centros urbanos do país. Conta-se completar este projecto-piloto no primeiro

Manica, Ulóngue, Zóbué, Milange e Mandimba.

A instalação de emissores digitais nestas vilas fronteiriças visa garantir que a nossa população continue a receber o sinal de televisão sem riscos de interferências de países vizinhos com os respectivos processos de migração digital mais adiantados.

A migração da radiodifusão analógica para a digital é um processo complexo, com implicações sociais e económicas que ultrapassam, de longe, a pura migração técnica.

Neste contexto, segundo o Ministro dos Transportes e Co-

municações, Carlos Mesquita, falando no acto que marcou o arranque oficial da nova era de televisão, este processo tem vindo a ser conduzido de forma a não se configurar como uma mera mudança de infra-estruturas de rede de transmissão, sem qualquer valor acrescentado para os cidadãos.

“Temos consciência de que a rede de transmissão que hoje (terça-feira) inauguramos só terá significado para o cidadão se for acompanhada por sistemas de recepção de sinal de televisão que possibilitem o acesso em ambiente digital a programas e serviços oferecidos pelos diversos provedores de conteúdos. Só desta forma é que a nossa população vai usufruir das vantagens da Televisão Digital Terrestre”, disse Carlos Mesquita.

O Governo está a trabalhar na criação de mecanismos que estimulem uma maior disponibilidade de conversores de sinal digital, os Set-Top-Boxes, por forma que a população tenha acesso aos programas a serem transmitidos através da rede digital nas zo-

Ainda nesta edição

Lâmpadas LED fazem transferência de dados a grande velocidade	2
Colaboração fulcral para transferência de tecnologias	3
TDM preocupada com vandalização da fibra óptica	4

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

Arrancou terça-feira no país
emissão da televisão digital -
Continuação

nas de cobertura.

A inauguração da rede piloto de TDT não significa o fim automático das transmissões analógicas. Com efeito, terça-feira iniciou também o período da dupla iluminação, durante o qual vão coexistir, nas zonas de cobertura da rede piloto, transmissões analógicas e digitais.

À luz do novo prazo acordado pelos países da região da SADC para a descontinuidade das transmissões analógicas, este período de dupla iluminação deverá terminar em 31 de Dezembro de 2016.

“O Governo tomará as providências necessárias para que este período de transmissão simultânea de emissões analógicas e digitais seja adequado ao seu objectivo que é o maior conhecimento pela nossa população do processo de transição e fecho do sistema analógico”, indicou Mesquita.

No entanto, apesar do início do processo de migração que tem como principais desafios a conclusão da instalação da rede nacional de TDT, a posta é a actualização do quadro legal e regulatório para a sua acomodação e a divulgação do processo de migração digital no seio de todos os intervenientes e junto do consumidor final deste serviço, entre outros.

(In Jornal Notícias, 09.12.2015).

Lâmpadas LED fazem transferência de dados a grande velocidade

E se uma lâmpada fosse mais rápida a fazer transferência de dados do que o sistema de comunicação por wireless? A startup Velmenni, com sede na Estónia, diz que é possível e apresenta lâmpadas LED inteligentes que transferem dados através de ondas de luz e não por radiofrequência, o método tradicional.

Através da tecnologia Li-Fi, similar à que suporta o wi-fi, é possível o envio de dados a grande velocidade utilizando a comunicação com luz visível com recurso a lâmpadas LED. Criada pelo físico alemão Harald Haas, professor da Universidade de Edimburgo, a Li-Fi funciona com a transmissão de dados por via de feixes de luz emitidos por uma lâmpada LED, enviados para um painel solar ligado a um computador que funciona como um receptor. Como a Li-Fi utiliza a luz disponível no ambiente, não é necessário desactivar o wi-fi nos aparelhos, explicou recentemente Harald Haas durante um dos eventos das conferências TED.

A Li-Fi apresenta várias vantagens sobre o tradicional wireless. A tecnologia permite uma maior segurança em redes locais dado que a luz não pode passar através das paredes, o que também significa que há menos interferência entre dispositivos e vinda do exterior. Mas é a velocidade que a Li-Fi oferece que se destaca quando comparada ao wi-fi.

Através desta tecnologia é

possível aceder à Internet de uma forma 100 vezes mais rápida que o wi-fi, a uma velocidade que pode transmitir 1 gigabit de dados por segundo. Testes realizados em ambientes reais, como um escritório ou um espaço industrial, mostraram que em alguns casos essa velocidade chegou a 224 gigabits de dados por segundo. Por exemplo, perante esta velocidade, um filme em HD pode ser descarregado em apenas alguns segundos.

“Estamos a realizar alguns projectos-piloto em várias indústrias onde podemos utilizar a tecnologia de comunicação com luz visível”, adiantou ao site IBTimes UK o presidente-executivo da Velmenni, Deepak Solanki.

Solanki admite que a tecnologia Li-Fi não substitui na íntegra o wi-fi, mas podem ser utilizadas em paralelo para criar redes mais eficientes. A startup espera que a tecnologia chegue aos consumidores dentro de três ou quatro anos, permitindo a que acedam à Internet através das lâmpadas inteligentes.

Até lá, Solanki explica que é necessário adaptar a infraestrutura que suporta a tecnologia existente. “É muito difícil criar toda uma nova infraestrutura para a Li-Fi, por isso, de alguma maneira, precisamos de integrar o nosso sistema ao sistema actual”.

(In <http://www.arctel-cplp.org>, 01.12.2015).

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

Colaboração fulcral para transferência de tecnologias



O GOVERNO pretende ver concretizada a colaboração entre as instituições que trabalham no processo de transferência de tecnologias no país. No entanto, para que este desiderato se torne realidade é necessário que as diferentes entidades que participam no processo tenham consciência da importância e das inúmeras vantagens que esta acção propicia.

Esta ideia foi defendida pelo Ministro da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-Profissional, Jorge Penicela Nhambui, na abertura de um seminário nacional no qual participaram actores de desenvolvimento comunitário. O encontro tinha como base a investigação, transferência de tecnologias e inovações e decorreu recentemente no Parque de Ciência e Tecnologia da Maluana.

Na ocasião, o governante referiu

que, o facto de o mundo estar a viver na “Era do conhecimento e da investigação”, é importante, necessário e incontornável aliar-se sinergias para a transferência de tecno-

logias e inovações visando o desenvolvimento comunitário.

Na sua acepção, a criação de sinergias entre os diferentes actores de desenvolvimento comunitário propiciará a complementaridade de acções, bem como a divulgação das boas práticas afins, promovendo-se, por conseguinte, iniciativas integradas e a redução da probabilidade de duplicação de esforços em diferentes processos de desenvolvimento local.

O encontro decorreu sob o lema “Promoção de Sinergias para a Transferência de Tecnologias e Inovações visando o Desenvolvimento Comunitário”.

E para Nhambui, mais do que um lema, a mensagem que encerra deve constituir o modelo a adoptar para a promoção e difusão do conhecimento, das inovações e tec-

nologias, pois “o conhecimento só tem utilidade prática quando transferido, disseminado e usado a favor das comunidades, em particular, e no desenvolvimento do país, no geral”.

Entretanto, o Centro de Investigação e Transferência de Tecnologias para o Desenvolvimento Comunitário (CITT), promotor do encontro, tem como uma das suas atribuições promover e desenvolver inovações, garantindo a sua difusão como alternativas para a solução de problemas comunitários, bem como a promoção da colaboração intersectorial na investigação e transferência de tecnologias para o desenvolvimento comunitário.

“Temos plena convicção que as realidades que serão partilhadas no decurso dos dois dias deste seminário constituem o resultado de boas práticas que cada uma das entidades aqui presentes vivenciou e tem implementado no seu quotidiano profissional, social e comunitário, situação que contribuirá, sem margens para dúvidas, para o êxito dos propósitos pretendidos com a realização do evento em apreço”, disse o ministro. (...)

(In Jornal Notícias, 09.12.2015).

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

TDM preocupada com vandalização da fibra óptica

O PRESIDENTE do Conselho de Administração (PCA) das Telecomunicações de Moçambique (TDM), Virgílio Ferrão, disse, esta semana, no posto administrativo de Zóbuè, norte do distrito de Moatize, em Tete, junto à fronteira com o Malawi, que a empresa que dirige está deveras preocupada com as acções de vandalização da rede da fibra óptica um pouco por todo o país.

Aquele responsável afirmou que, em todo o país, ocorrem situações de destruição da linha da fibra óptica, o que contribui para as frequentes irregularidades no sistema de transmissão de dados e voz para vários pontos do país.

“É preocupante o que estamos a constatar no terreno, pois, para além das comunidades, temos empresas como as de construção de estradas e outras obras que no decurso das suas actividades, sobretudo de escavação, atingem e arrebatam a linha de fibra óptica causando prejuízos avultados à empresa”, apontou Ferrão.

O PCA das TDM acrescentou que as vandalizações e o crescente volume de dívida interna e externa levam a empresa a deparar-se com dificuldades enormes para o reforço da sua capacidade de intervenção em termos de modernização dos equipamentos para corresponder à demanda dos clientes.

Virgílio Ferrão visitou demoradamente algumas zonas ao longo da linha de fibra óptica que parte da

cidade de Tete ao vizinho Malawi, via Zóbuè, e foi informado sobre alguns cortes da linha por parte das comunidades locais para fins obscuros.

Na tentativa de inversão do cenário, o Conselho de Administração das TDM vai, a partir do próximo ano, agendar encontros com as comunidades por onde passa a linha da fibra óptica para uma explicação sobre a importância deste investimento para o engrandecimento do país.

“Temos de explicar detalhadamente as comunidades por onde atravessa a fibra óptica para que durante a preparação das suas machambas ou em actividades diversas evitem o corte da linha de fibra óptica” – disse Ferrão.

Sem indicar o valor monetário em dívida, Virgílio Ferrão afirmou que muitos clientes, entre singulares e empresas, têm dívidas avultadas com a empresa TDM resultante da prestação de serviços telefónicos, Internet, entre outros que a instituição proporciona no país e no exterior.

“Estamos a trabalhar para a recuperação deste valor em dívida, pois faz falta à empresa, sobretudo nesta altura em que há a necessidade imperiosa de modernização dos equipamentos da empresa” – acrescentou Virgílio Ferrão.

Relativamente aos clientes internacionais, Virgílio Ferrão revelou que há alguns atrasos no paga-

mento dos trabalhos fornecidos pela empresa, concretamente nos serviços de fibra óptica, com destaque para as empresas malawianas que recebem o sinal através das fronteiras de Milange e Zóbuè, nas províncias de Zambézia e Tete, respectivamente.

As TDM estão, por outro lado, a estender a linha de fibra óptica a vários pontos, sobretudo no interior do país, para permitir que as comunidades gozem dos serviços prestados por este equipamento, com maior destaque para os governos locais na transmissão pontual de dados e voz para impulsionamento do desenvolvimento socioeconómico do país.

A empresa Telecomunicações de Moçambique vai, nos próximos dois anos, levar a linha da fibra óptica para a Zâmbia, a partir da fronteira de Cassacatiza, na província de Tete.

Neste momento decorrem, numa fase bastante adiantada, os acordos de cooperação e o aprovisionamento do material técnico e recursos humanos para proporcionar o arranque da obra prevista para 2017.

“A empresa tem um bom staff de mão-de-obra qualificada, pois dispomos de quadros com diversos níveis académicos, desde superior, médio e básico, munidos de um vasto conhecimento técnico e profissional, o que é mais-valia para a empresa” – apontou a nossa fonte.

(In Jornal Notícias, 10.12.2015).